

## O ENSINO DE ODONTOGERIATRIA NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA

ROBSON RODRIGUES DA SILVA JÚNIOR<sup>1</sup>; NATHALIA MACHADO LINS BRUM<sup>2</sup>; YASMIN PENELUC ROCHA<sup>3</sup>; VITOR GABRIEL DA SILVA<sup>4</sup>; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS<sup>5</sup>; HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – junior\_15\_robyn@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – nathaliamlbrum@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – penelucyasmin@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – viitorgabriell2016@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – eduardo.dickie@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – helena.pereira@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população tem se evidenciado durante as últimas décadas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística projeta que a população idosa brasileira corresponderá a 18% da população total do Brasil em 2030, somando um total de 41 milhões de idosos (PORTO et al, 2018), demonstrando a intensificação do processo de transição demográfica que está ocorrendo no país.

Em relação à saúde bucal dos idosos, é possível identificar, através dos estudos epidemiológicos, uma grande prevalência de edentulismo. Apesar disso, os idosos estão cada vez mais mantendo dentes em boca e é importante que a população idosa seja avaliada e tratada de acordo com suas especificidades. O processo de envelhecimento causa alterações fisiológicas e patologias típicas, exigindo conhecimentos específicos dos profissionais da saúde para o correto tratamento das pessoas dessa faixa etária (SCELZA et al, 2003). A especialidade odontológica que promove o cuidado em saúde bucal direcionado às características da população idosa é a odontogeriatria (PORTO et al, 2018).

O processo de transição demográfica, por si só, já justifica a importância do estudo da odontogeriatria durante o processo formativo do cirurgião-dentista, porém, tal fato parece ser ignorado por muitas instituições de ensino superior. Ao contrário do que acontece com a Odontopediatria, por exemplo, o ensino da Odontogeriatria ainda não é algo consolidado nos currículos das faculdades de Odontologia (OGAWA et al, 2015). O objetivo do presente trabalho é, portanto, analisar os currículos dos cursos de graduação em Odontologia presentes no estado do Rio Grande do Sul e caracterizá-los em relação à presença ou não de disciplinas de odontogeriatria ou específica para essa fase da vida.

### 2. METODOLOGIA

Através do site oficial do Conselho Regional de Odontologia (CRO-RS) foram identificadas todas as instituições de Ensino no estado que apresentavam o curso de graduação em Odontologia. O levantamento dos dados foi feito durante os meses de junho e julho de 2023, através da busca nos próprios sites das instituições de ensino. As informações escolhidas para análise foram: nome da Instituição de ensino, se é uma instituição pública ou privada, presença de disciplina de Odontogeriatria e, caso presente, se é uma disciplina obrigatória ou eletiva.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado do Rio Grande do Sul possui, atualmente, um total de 19 Instituições de Ensino com o curso de graduação em Odontologia. Desse total, três são de instituições públicas e 16 de instituições privadas. Entre as instituições públicas, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apresenta disciplina obrigatória de Odontogeriatrics e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) apresenta disciplina eletiva de Odontogeriatrics. A Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) está passando por uma transição de currículo. O currículo que está sendo substituído não havia disciplina de odontogeriatrics, porém, no currículo que iniciou em 2023, essa disciplina já existe e é obrigatória.

Dentre as 16 instituições privadas existentes no estado, sete apresentam disciplinas de odontogeriatrics. Quatro delas, em caráter obrigatório: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (UNIDEAU), Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Centro Universitário Cruzeiro do Sul (CESUCA). As outras três instituições apresentam a disciplina de forma eletiva: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI Erechim), Centro Universitário Franciscano (UFN) e Faculdade da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). A instituição PUC-RS se destaca por ter duas disciplinas obrigatórias nessa temática: Saúde do Idoso I e Saúde do Idoso II, no 9º e 10º semestres, respectivamente.

Por fim, as outras nove instituições particulares existentes não apresentam odontogeriatrics em sua matriz curricular. Pode-se identificar, então, que o Ensino da Odontogeriatrics é obrigatório em apenas 9 instituições, ou seja, em menos da metade das instituições de Ensino Odontológico no Rio Grande do Sul. Os resultados estão expressos no quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização dos cursos de graduação em Odontologia quanto à presença da disciplina de Odontogeriatrics.

<b>Odontogeriatrics</b>	<b>Instituições Públicas</b>	<b>Instituições Privadas</b>
Disciplina obrigatória	UFRGS, UFPeI	PUC-RS, UNIDEAU, UNIVATES, CESUCA
Disciplina eletiva	UFSM	URI, UFN e CNEC.
Ausente	-	UPF, Ulbra, UNISC, FSG, UCS, UCPeI, Uniritter, Feevale, Atitus.

De acordo com o artigo intitulado “Ensino da Odontogeriatrics nas faculdades de odontologia do sul e centro-oeste do Brasil: situação atual e perspectivas” de Lima e Saintrain (2006), existia uma falta de padronização no ensino da odontogeriatrics no estado. É possível observar que, mesmo depois de 17 anos, ainda existe grande heterogeneidade na organização curricular em relação à presença de disciplina de odontogeriatrics e obrigatoriedade desta.

A realidade epidemiológica mostrando um predomínio de idosos edêntulos poderia ter justificado o tratamento odontológico do idoso focado na reabilitação protética, porém, a realidade não é mais essa. O aumento da expectativa de vida, com maiores restrições cognitivas e de mobilidade juntamente à manutenção dos dentes em boca traz diversas situações complexas para o cirurgião-dentista.

Mesmo assim, em muitas instituições de ensino, a abordagem do processo de envelhecimento ocorre de forma fragmentada e com foco em reabilitação protética, o que não favorece a formação de profissionais com uma visão integral do paciente (DOMINGOS, 2021). A complexidade do cuidado em odontogeriatrics deveria enfatizar uma abordagem integrada das diversas especialidades da odontologia, no desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe multiprofissional e habilidades de comunicação entre família e paciente. Outra reflexão importante trazida por Castilhos e Rodrigues-Junior (2023), é a de que o ensino da odontogeriatrics está estagnado, já que pressupõe a existência de profissionais especializados na área e parece existir uma falta de interesse das instituições de Ensino em formar especialistas em odontogeriatrics.

A partir de tudo o que foi exposto, é inegável a contribuição que existiria com a padronização do ensino da odontogeriatrics da mesma forma que já existe no ensino da odontopediatrics, por exemplo. Observa-se que as matrizes curriculares de muitas instituições não acompanharam a realidade demográfica e epidemiológica da população, tanto não ofertando a disciplina de odontogeriatrics, quanto disponibilizando-a apenas de maneira eletiva. Seria produtivo que tal discussão ocorra a nível de conselho regional e federal de odontologia de forma a padronizar o currículo mínimo da graduação em odontologia.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo concluiu que a maioria dos cursos (13 dos 19) de Odontologia presentes no estado do Rio Grande não apresentam a disciplina de Odontogeriatrics de forma obrigatória, apesar da inegável importância da área devido ao processo de envelhecimento populacional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHOS, E.D.; RODRIGUES-JUNIOR, S.A. O cenário atual da Odontogeriatrics no Brasil e no mundo. **FisiSenectus**. Chapecó, v.11, n.1, p.1-3, 2023.

DOMINGOS, P.A.S.; PEREIRA, R.C.G. A importância da odontogeriatrics na formação de cirurgiões-dentistas. **Journal of Research in Dentistry**, v.9, n.3, p.1-7, 2021.

OGAWA, D; HIGASI, M.S; CALDARELLI, P.G. Odontogeriatrics nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Odontologia do sul do Brasil. **Revista da ABENO**, v.15, n.4, p.78-84, 2015.

PORTO, E. et al. Ensino da Odontogeriatrics em faculdades de Odontologia da região Nordeste do Brasil. **Arch Health Invest**, v.7, n.2, p.48-50, 2018

SAINTRAIN, M.V.L.; SOUZA, E.H.A.; CALDAS JÚNIOR, A.F. Ensino da odontogeriatría nas faculdades de odontologia do sul e centro-oeste do brasil: situação atual e perspectivas. **Revista Odonto Ciência – Fac. Odonto/PUCRS**. Porto Alegre, v. 21, n. 53, p.270-77, 2006.

SCELZA, M.F.Z. et al. Status protético e alterações bucais dos pacientes do Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UFF. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 5, p. 310-313, 2003.